



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E TAXONOMIA DE BLOOM JUNTAS POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

COLLABORATIVE LEARNING AND BLOOM'S TAXONOMY TOGETHER FOR QUALITY EDUCATION

EL APRENDIZAJE COLABORATIVO Y LA TAXONOMÍA DE BLOOM JUNTOS POR UNA EDUCACIÓN DE CALIDAD

Ueudison Alves Guimarães¹, Celiney Tavares Santos², Vania Alves de Barros³, Erika Calleja Sewaybricker⁴

e422655

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2655>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Por meio deste estudo, far-se-á uma abordagem voltada para o discurso que versa acerca da importância de se trabalhar em sala de aula com atividades que permeiem a Aprendizagem Colaborativa dos alunos, tendo em vista a Taxonomia de Bloom. Tal prática pedagógica se mostra importante, pois, além de trabalhar a cognição dos alunos, agencia uma maior interação entre indivíduos, no campo educacional, por exemplo, fala-se de uma interação entre alunos com alunos, alunos com docentes, alunos com seus livros e muito mais. Tudo isso, tendo como principal objetivo favorecer o aprender, tendo em vista toda contribuição acarretada por situações de colaboração em atividades feitas em grupos. Desta forma, este estudo apresentará a sua parte teórica fundamentada por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico e, por fim, apresentará uma atividade alicerçada tanto na Aprendizagem Colaborativa, como também na Taxonomia de Bloom. Com isso, entende-se claramente que, a partir do instante em que se orienta os alunos a trabalharem coletivamente e colaborativamente, além deles aprenderem os conteúdos estudados juntos, juntos também aprenderão a ouvir novas vozes, tomarem decisões e passarão a entender melhor e a simplificar problemáticas que lhes serão apresentadas para resolverem em novas atividades, nas quais também poderão aproveitar da Aprendizagem Colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho em Grupo. Taxonomia de Bloom. Aprendizagem Colaborativa.

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Licenciatura em História - Faculdades de Ciências da Bahia, especialista em Psicopedagogia Organizacional e especialista Gestão da Administração em Educação, atualmente é professora do Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI e mestranda em Educação - Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico - Espanha.

³ Graduação em Tecnologia em Gestão de Moda e Estilo pela Universidade Paranaense - UNIPAR, graduação em Moda. Bacharel pelo Centro de Ensino Superior de Maringá- Unicesumar e graduação em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Coordenadora e professora do Centro Estadual de Educação Profissional Cianorte - CEEP. Especialista em Docência no Ensino Superior, MBA em Design de Moda, Educação Profissional e Tecnológica e em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão e mestranda em Educação pela UNINI - Porto Rico.

⁴ Licenciatura Plena em Educação Física (FEFISO - Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba), Licenciatura Plena em Pedagogia (FAC SÃO ROQUE - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque). Pós-graduação "Latu Sensu" em Ludopedagogia e Desenvolvimento Psicomotor (CESPI - FACESPI - Faculdade Corporativa de Pirajú), Educação Infantil (FCE - Faculdade Campos Elíseos), Atendimento Educacional Especializado (FCE - Faculdade Campos Elíseos) e em Psicomotricidade (FCE - Faculdade Campos Elíseos). Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E TAXONOMIA DE BLOOM JUNTAS POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Celiney Tavares Santos, Vania Alves de Barros, Erika Calleja Sewaybricker

ABSTRACT

Through this study, an approach focused on the discourse that deals with the importance of working in the classroom with activities that permeate collaborative learning of students, in view of bloom taxonomy, will be made. This pedagogical practice is important because, in addition to working on the cognition of students, its agencies a greater interaction between individuals, in the educational field, for example, there is talk of an interaction between students with students, students with teachers, students with their books and much more. All this, having as main objective to favor learning, in view of all contributions resulting by situations of collaboration in activities made in groups. Thus, this study will present its theoretical part based on a bibliographic research and, finally, it will present an activity based both on Collaborative Learning, as well as in bloom taxonomy. With this, it is clearly understood that, from the moment students are guided to work collectively and collaboratively, in addition to learning the contents studied together, together they will also learn to listen to new voices, make decisions and will start to understand better and simplify problems that will be presented to them to solve new activities, in which they can also take advantage of Collaborative Learning.

KEYWORDS: *Group work. Bloom's Taxonomy. Collaborative Learning.*

RESUMEN

A través de este estudio, se realizará un enfoque centrado en el discurso que aborda la importancia de trabajar en el aula con actividades que impregnen el aprendizaje colaborativo de los estudiantes, en vista de la taxonomía de floración. Esta práctica pedagógica es importante porque, además de trabajar en la cognición de los estudiantes, agencia una mayor interacción entre individuos, en el campo educativo, por ejemplo, se habla de una interacción entre estudiantes con estudiantes, estudiantes con maestros, estudiantes con sus libros y mucho más. Todo ello, teniendo como objetivo principal favorecer el aprendizaje, en vista de todas las aportaciones resultantes de situaciones de colaboración en actividades realizadas en grupo. Así, este estudio presentará su parte teórica basada en una investigación bibliográfica y, finalmente, presentará una actividad basada tanto en el Aprendizaje Colaborativo, como en la taxonomía de floración. Con esto, se entiende claramente que, desde el momento en que los estudiantes son guiados a trabajar de manera colectiva y colaborativa, además de aprender los contenidos estudiados juntos, juntos también aprenderán a escuchar nuevas voces, tomar decisiones y comenzarán a comprender mejor y simplificar los problemas que se les presentarán para resolver nuevas actividades, en las que también pueden aprovechar el Aprendizaje Colaborativo.

PALABRAS CLAVE: *Trabajo en Grupo. Taxonomía de la Flora. Aprendizaje Colaborativo.*

INTRODUÇÃO

Estudiosos de múltiplas áreas têm discutido em seus estudos acerca da aprendizagem no ambiente educacional, para tanto, eles levam em discussão feitos como, por exemplo, o próprio método, por meio do qual os alunos são “obrigados” a internalizar conceitos já enraizados, mediante determinadas experiências e interações.

Almeida (2003), neste sentido, explica que, mesmo compreendendo que o aprender se mostra como a ação daquele que aprende, a compreensão está ajustada ao fato de que a aprendizagem se faz claramente possibilitada pela interação dos indivíduos.

Desta forma, com tal pensamento em mente, este estudo assumirá a colaboração como forma de discurso interativo, ou seja, indicando atividades colaborativas que cooperem para que no mínimo dois alunos façam, de acordo com os ensinamentos de Mortimer e Scott (2002), “uma troca de turnos nas falas”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E TAXONOMIA DE BLOOM JUNTAS POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Celiney Tavares Santos, Vania Alves de Barros, Erika Calleja Sewaybricker

Contudo, como salienta Dillenbourg (1999), a simples colaboração por si só não é suficiente para que os indivíduos venham a aprender, assim, para Dillenbourg (1999), uma cognição individual jamais será eliminada quando há colaboração dentre os pares, também sendo importante compreender que o aprender será favorecido ao se trabalhar com situações de colaboração.

Desta forma, este estudo fundamenta-se na aprendizagem dos alunos, buscando formas de oportunizá-las, tendo em vista a Aprendizagem Colaborativa e a Taxonomia de Bloom, salientando, para tanto, a importância de propiciar aos alunos um trabalho colaborativo em grupo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aprendizagem Colaborativa e Taxonomia de Bloom

A Aprendizagem Colaborativa apresenta inúmeras definições, no entanto, o propósito é tomar como base aquelas que revelam que a sua construção mantém uma origem voltada para abordagens diversificadas, as quais são bastantes famosas no que tange à Literatura, como é possível perceber na formação de grupos que trabalham em prol da aprendizagem, dentre eles, comunidades, aprendizagem entre pares, cooperativa e muitas outras, assim como os pequenos grupos.

Quando se caminha em busca de entendimento acerca da aprendizagem colaborativa, encontra-se em Torres, Alcantar e Irala (2004) o entendimento de que ela ocorre por meio do trabalho em conjunto desenvolvido por pessoas que integram um determinado grupo, todos preocupados em alcançar os seus desígnios, sem qualquer interesse em demonstrar as diferenças de cunho hierárquico, uma postura que transforma e motiva ainda mais o trabalho em equipe.

Segundo os autores acima mencionados, o gerenciamento das atividades pretendidas pelos grupos requer o envolvimento amplo dos sujeitos, buscando sempre desenvolver uma prática organizada, em que haja debates de ideias e posições, intercâmbio entre os envolvidos, definição das funções e subtarefas, tudo muito bem estruturado e pautado em uma proposta desenvolvida e delineada em equipe.

Em contrapartida, é relevante destacar que, para uma aprendizagem colaborativa significativa e inovadora, de acordo com os especialistas Dillenbourg (1999), Stahl, Koschmann e Suthers (2006) e Correa (2000), é imprescindível que nesse cenário estejam presentes as tecnologias digitais e da Internet.

Diante dessa premissa, é importante ressaltar que, para alguns autores como Stahl, Koschmann e Suthers (2006), a CSCL - *Computer Supported Collaborative Learning*, ou Aprendizagem Colaborativa Assistida por Computador, pode ser responsável pela ponderação em relação ao processo de interação, seja ele a distância ou presencial, tanto nos formatos de caráter síncrono quanto assíncrono. Assim sendo, Dillenbourg (1999) esclarece que elementos como interatividade, sincronicidade e negociabilidade são fundamentais para que ocorram os intercâmbios colaborativos.

A esse respeito, Correa (2000), ao abordar a interatividade, evidencia que a interação por meio dos modelos síncronicos quanto assíncronos são de grande relevância para o processo de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E TAXONOMIA DE BLOOM JUNTAS POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Celiney Tavares Santos, Vania Alves de Barros, Erika Calleja Sewaybricker

ensino-aprendizagem. Durante a prática educativa que envolve o modelo síncrono, percebe-se que os sujeitos interagem com o outro e adquirem saberes instantâneos que os levam à construção de novos conceitos.

Correa (2000), em suas ponderações, assevera que a interação colaborativa advém da negociação de sentidos, os quais são capazes de dar início à compreensão bilateral. Assim sendo, evidencia-se que o indivíduo não deve jamais apresentar suas ideias e conceitos por meio da imposição, contudo, deve participar ativamente de debates mediante o seu modo de pensar, com argumentos pertinentes que possam persuadir os pares.

Quando se fala em desenvolver uma abordagem reflexiva acerca da taxonomia de Bloom, fala-se em compreender que o seu desígnio principal é auxiliar a identificação e a declaração dos objetivos vinculados ao desenvolvimento cognitivo, o qual abarca a obtenção de saberes, competências e atitudes que permitam o aprendizado efetivo de determinado conhecimento, evidenciadas em suas subcategorias, conhecidas como: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Quando se trata do desenvolvimento afetivo, compreende-se que ele envolve os problemas emocionais, os quais se mantêm amplamente vinculados ao desenvolvimento emocional e afetivo, os quais abrangem comportamento, atitude, responsabilidade, respeito, emoções e valores. Por outro lado, de acordo com Bloom *et al.*, (1956), há também o desenvolvimento psicomotor, o qual compreende os termos de velocidade, técnicas de execução, reflexos, percepção, habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal.

Tendo em vista os conceitos apresentados por Bloom *et al.*, (1956), compreende-se que a Taxinomia na Educação tem como propósito servir de suporte para o processo de desenvolvimento de instrumentos avaliativos e aplicação de estratégias diversificadas com o intuito de flexibilizar e incitar o para facilitar, avaliar e estimular a performance dos alunos nos diversos níveis de obtenção dos saberes, bem como motivar os docentes a oferecerem suporte aos seus educandos de modo organizado e consciente, almejando a aquisição de competências específicas, tendo em vista o domínio de habilidades mais simples, inicialmente, para em seguida alcançar o domínio de habilidades de âmbito mais complexo.

Tendo em vista as concepções acima acerca da aprendizagem colaborativa e da Taxonomia de Bloom, este estudo mostrará um exemplo de atividades em que é possível o aproveitamento dessas duas práticas.

2.2 Prática Colaborativa – AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem)

A prática colaborativa escolhida para ser apresentada neste estudo será a AVA, ou seja, a dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, tendo como conteúdo de História o Descobrimento do Brasil, como tema a “História do Brasil”, como tecnologia aproveitada a internet, por meio de plataformas como o Youtube e o Google Sala de Aula, e como público-alvo os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Nesta prática, trabalha-se coletivamente, por meio da aprendizagem colaborativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E TAXONOMIA DE BLOOM JUNTAS POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Celiney Tavares Santos, Vania Alves de Barros, Erika Calleja Sewaybricker

Atualmente, o termo Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tem sido frequentemente utilizado por educadores, profissionais de comunicação e de tecnologia como uma ferramenta capaz de auxiliar no processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias de informação.

Segundo Behar, Leite e Santos (2005) o AVA seria “um espaço na Internet formado pelos sujeitos, suas interações e as formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma de software, tendo como foco principal a aprendizagem”.

Para Almeida (2003) explica-se o AVA como sendo “sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”.

Nesta atividade, o objetivo geral é o de investigar como se deu o Descobrimento do Brasil, desenvolvendo-se a habilidade do domínio cognitivo e a categoria Analisar, do nível 4 da Taxonomia de Bloom. Como objetivo específico 1 o aluno terá que descrever como aconteceu o Descobrimento do Brasil, desenvolvendo-se aqui a habilidade do domínio cognitivo e a categoria Memorizar do nível 1 da Taxonomia de Bloom.

Como objetivo específico 2 o aluno terá que explicar como aconteceu a chegada da Família Real ao Brasil, desenvolvendo-se a habilidade dos domínios cognitivo e afetivo e a categoria Compreender do nível 2 da Taxonomia de Bloom.

Como objetivo específico 3 e 4 o aluno terá que selecionar material para a criação de um gibi sobre a História do Brasil, desenvolvendo-se aqui a habilidade dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor e a categoria Avaliar do nível 5 e Criar do nível 6 da Taxonomia de Bloom.

Como objetivo específico 5 e 6 o aluno terá que explicar como aconteceu o Descobrimento do Brasil, desenvolvendo-se aqui a habilidade do domínio cognitivo e a categoria analisar do nível 4 da Taxonomia de Bloom.

3 MÉTODO

3.1 Descrição da atividade

Solicitar aos alunos que pesquisem, por meio do buscador da ferramenta Google, como se deu o Descobrimento do Brasil, com isso, os alunos devem descrever tudo o que descobriram sobre a temática pesquisada. Após todos terem feito a pesquisa, fazer uma roda de conversa para troca de informações, onde os alunos vão explicar aos colegas o que descobriram na pesquisa. Dividir a turma em grupos para elaboração de um trabalho.

Em seguida, os alunos irão selecionar as partes importantes de suas pesquisas para juntos produzirem um gibi com a História do Brasil. Neste gibi, eles irão utilizar o material colhido na pesquisa, para explicar todo o processo do Descobrimento do Brasil. O gibi será postado no espaço formado pela docente no Google Sala de Aula, assim, todos poderão compartilhar os seus trabalhos com toda a turma.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E TAXONOMIA DE BLOOM JUNTAS POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
Ueudison Alves Guimarães, Celiney Tavares Santos, Vania Alves de Barros, Erika Calleja Sewaybricker

4 CONSIDERAÇÕES

Por meio deste estudo, fez-se uma abordagem voltada para o discurso que versa acerca da importância de se trabalhar em sala de aula com atividades que permeiem a Aprendizagem Colaborativa dos alunos, tendo em vista a Taxonomia de Bloom.

Observou-se que, por meio da atividade supracitada nesse estudo, os intercâmbios concretizados mediante a Aprendizagem Colaborativa permitiram que mais de uma voz pudesse ser ouvida e apreciada no decorrer das investigações, nas quais cada aluno tinha o outro como um colaborador.

Tal concepção de atividade se mostra em conformidade com os apontamentos de Torres, Alcantar e Irala (2004), quando salientam que a tática instrucional fundamentada na Aprendizagem Colaborativa necessita prever feitos como estruturação, organização e sistemática dos rudimentos que fazem parte dos conhecimentos curriculares, buscando-se, com isso, afiançar aos alunos que seus afazeres sejam administrados por meio de caminhos acertados, os quais os levem ao acesso do objetivo final indicado pelo docente e/ou atividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2.

BEHAR, P. A.; LEITE, S. M. SANTOS, L. A. P. *A institucionalização do ROODA na UFRGS: em busca de novos espaços pedagógicos*. In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16., 2005, Juiz de Fora. **Anais** [...] Juiz de Fora, 2005.

BLOOM, B. S.; ENGLEHART, M. D.; FURST, E. J.; HILL, W. J.; KRATHWOHL, D. R. **Taxonomy of Educational Objectives**. (Handbook I: Cognitive Domain). Nova Iorque: McKay, 1956.

CORREA, L. M. Z. Aprendizaje Colaborativo: una nueva forma de diálogo interpersonal y en red. **Quaderns Digital**, Valência, v. 1, n. 27, 2000.

DILLENBOURG, P. What do you mean by collaborative learning? In: DILLENBOURG, P. (Ed.). **Collaborative – learning**: Cognitive and Computational Approaches. Oxford: Elsevier, 1999

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**. Porto Alegre, v. 7, n.3, p. 283-306, 2002.

STAHL, G.; KOSCHMANN, T.; SUTHERS, D. Computer-supported collaborative learning: An historical perspective. In: SAWYER, R. K. (Ed.). **Cambridge handbook of the learning sciences**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Disponível em: http://gerrystahl.net/cscl/CSCL_Portuguese.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.

TORRES, P. L.; ALCANTAR, P. R.; IRALA, E. A. F. Grupos de Consenso: Uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 13, 2004.